

Antologia de andredias45

Apresentado por

Meu Lado Poético



Dedicatã³ria

Aos meus sentimentos.

Agradecimentos

Aos meus companheiros do silêncio

Sobre o autor

Nascido em 10 de agosto de 1979, pai de seis filhos, um sonhador apesar de tempos difíceis, mas mantenho a esperança viva, não crio expectativas, apenas gosto de escrever e na verdade nem sei se consigo agradar alguém, talvez um dia consiga desenvolver algo extraordinário e quem sabe tocar o íntimo de alguma pessoa.

resumo

DEBAIXO DO PÉ DE AROEIRA

ETERNIDADE

Sentimentos

O que é o amor?

Silêncio

Lúcida loucura

Silêncio do tempo

NENASCER

Resistência

Acalma- te, coração ??

Sobrevivendo

O caminho

DEBAIXO DO PÉ DE AROEIRA

Debaixo do Pé de Aroeira

Deito-me debaixo de um pé de aroeira,
descanso o corpo que já não se aguenta
da viagem longa por esse sertão,
Da jornada em cima
do lombo do jumento.

Em busca da gota d'água
que, mesmo pouca, me sustenta.
Mas tudo não passa de severa ilusão.

O que predomina por essas bandas
é fome, é fraqueza,
é terra rachada no chão
? para que, no final de tudo,
virarmos somente mesmo é
poeira.

Padece assim um homem humilde,
À sombra debaixo de um pé de aroeira.

ETERNIDADE

ETERNIDADE

Quando o sol nascer,
E com ele trazer
A vida que não é perpétua,
Ouvir-se-á então o canto do poeta,
Que ecoa perdido na jornada da vida.

Pois palavras ditas são levadas pelo vento;
Escritas, são eternizadas pelo tempo.

Sempre será o fim que nos resta,
Mesmo assim, esperamos que
Sua chegada seja tardia.

Das abstrações que existem na vida,
Uma delas, com certeza,
Será a nossa eterna moradia.

Sentimentos

Sentimentos

Lábios,
Labirintam minha vida
Me embaraço
No laço do meu sentimento

Um instante,
E me descalço
Sem nenhum arrependimento

O sussurro é o silêncio
Da minha própria nostalgia
Faço em ti
Minha eterna moradia.

O que é o amor?

O que é o amor?

Um dia alguém me perguntou:

? Você sabe o que é o amor?

? Sim, é uma abstração.

? Sua resposta é vaga, sem emoção.

Então parei e pensei.

Dizem por aí que o amor não pode
ser visto, apenas sentido.

Mas eu discordo totalmente.

Eu vi o quanto de sacrifício foi feito:

noites perdidas, madrugadas vencidas,
dias de batalha e até guerras silenciosas.

Vi o suor derramado se misturando às lágrimas
que caíam sem piedade
e molhavam a pele castigada pelo sol.

Presenciei a garra para defender
aquilo que julgava correto.

Seguia em frente sem olhar para trás.

Foram dias, meses, anos intermináveis
até eu entender

e compreender o que é amar pelo próprio amor.

Incondicionalmente, venho te dizer
que não existe amanhã nem explicação.

Respeito e admiro toda a sua história.

Poderia ter resumido tudo em apenas três palavras:

Te amo, mãe.

Sim...

agora eu sei o que é o amor.

Silêncio

Quando a luz do meu olhar
Deixar de brilhar com o nascer do sol,
É porque foi vencida minha plenitude
Pelas frustrações da vida.
A jornada se torna salobra,
Assim como a água do mar:
Gelada, profunda e sombria.
Oportuno foi aquele momento
Que levou o amargo do fel.
Atravessei o dia com leveza,
Respeitando a vida e sua incerteza,
Encarando aquele que se diz destino,
Diante da minha face
Se pôs teneroso, de repente cruel.
Sabotam a carne, mas não contaminam a alma.
Na singularidade da vida, eu vivo,
Me encontro com a verdade:
Somos iguais perante o divino
E diferentes aos olhos da Terra.
Julgam, e te ro
A paz se vai, dando seu espaço para a guerra.

Lúcida loucura

O amor é a mais lúcida loucura
Vem perfeitamente disfarçado,
Trajado no manto da mais pura doçura.

Recuso-me a compreender o amor;
Posso até tentar entendê-lo,
Mas jamais aceitar a razão através da dor.

Por muito tempo achei que amar era viver,
Mas, em meio às suas adversidades, percebi
Que o amor também pode nos fazer morrer.

Então, por que não pensamos antes de amar?
Se o sorriso não pode superar as lágrimas a derramar,
Se, no final, tudo se transforma em eterno pesar.

Silêncio do tempo

O silêncio do tempo

E o tempo...

Passou, passa e passará,

E eu continuo calado,

Sem nada entender,

Sem nada expressar.

Meu corpo está cansado,

O olhar distante e embaçado;

O silêncio é turvo,

O pensamento se vai com o vento ?

A solidão é o meu tormento.

A dúvida é o que me consome

De tal forma que a tristeza fica exposta.

Talvez eu deva parar e esperar

Pela piedade do tempo,

Que me traga, mesmo que cruel, a sua resposta.

NENASCER

E se um dia, durante a minha trajetória,
Me perder na melancolia da vida,
Que me afoga em mágoas,
Sustenta a tristeza e finda a alegria.

Encontro no silêncio meu alento,
Desculpa forjada não me satisfaz,
O coração deixou de ser covarde,
Forte se fez, buscando sua paz.

Das cinzas, um novo ser,
Juntei todos os pedaços;
Na vida novamente me coloquei,
Com toda sagacidade, voraz me tornei.

Não mais me assombram os medos antigos,
Nem o peso do que já passou;
Caminho com olhos bem abertos,
Pois o que é meu, nunca me deixou

Aprendi que a dor é só uma passagem,
Que o tempo cura e ensina a entender
Quem renasce da própria ferida
Tem mais na vida para oferecer.

Resistência

Hoje faço da dor minhas próprias palavras,
Que, num sussurro silencioso, quase emudecido,
Saem cheias de medo e amarguradas.

Feliz daquele que ainda tem um porquê para falar;
Talvez, por fugir da própria realidade,
Prefira a forçada cegueira a se calar.

E no aposento dos meus pensamentos,
Muitas das vezes até penso em desistir;
Insana é a alma em pequenos tormentos.

Ah, se um dia a volúpia resolver me deixar,
Estarei eu chegando próximo do fim?
Ou das cinzas me levantar e jamais me calar?

Acalma- te, coração ??

Hoje o silêncio é o que toca minha alma;
nele encontro a paz que me acalma,
atento ao vazio que a humanidade me traz.
Hoje muito se fala, mas pouco se ouve;
a moral foi perdida, talvez esquecida;o imoral se tornou normal: consciência ferida.

Esperei, sem pressa, o tempo que resta.
Meu corpo entra em estado de torpor,
mas a mente inerte alivia a dor
daquele que olhou pela fresta e não enxergou
a realidade distorcida pelo rancor.
A humanidade segue dividida, sem amor.

Acalma-te, coração.
Não se pode viver eternamente na ilusão,
pois os olhos podem nos confundir,
injustiçando o ego e endurecendo o coração.
Feliz daquele que vive a retidão...
Ou será essa a justiça que conduz à salvação?

Sobrevivendo

Sou um sobrevivente da sociedade,
Não fui levado pela corrente do social.
Carrego comigo crenças, costumes e conceitos,
Valores guardados e protegidos com honra.
O mundo mudou,
Mas não moldou minha moral.
A vida alegre de outrora
Traz paz aos meus pensamentos.
A melancolia sustentada na atualidade
Transporta-me ao passado recente.
Sinto a leve brisa ao findar da aurora,
Mas, no cotidiano,
É o luto que se faz presente.
E sei também o que quero e o que espero,
Dentro da realidade em que a vida é ilusão.
Para tudo o que se faz na terra, existe uma lição.
Bem ou mal, mentira ou verdade, pouco importa.
Assim como nunca existiu um culpado,
Também nunca existiu a salvação.

O caminho

O caminho

Pelos caminhos que passei,

não me levaram a lugar algum.

Mesmo assim, sigo caminhando,

sem saber de onde vim,

sem saber para onde vou.

Às vezes, é melhor ficar perdido,

vagando sem rumo, apenas indo,

ao encontro de um futuro bem próximo.

E quando tentamos voltar,

o fim... a única certeza que temos,

acontece sem que o percebamos.

Mas tudo bem. Eu sei que um dia vai

e outro vem.

E o melhor dia que temos é o hoje.

Tudo vai passar,

nada ficará oculto.

A verdade prevalecerá

e tudo voltará como antes.

Não precisa temer o fim,

porque ele nunca chegará.

A carne morre,

mas o espírito alimentado

permanecerá.